

**ANÁLISE FILOLÓGICA DA CÓPIA DA CARTA
PARA JOÃO PEDRO DA CAMARA**

Marta Maria Covezzi (UFMT)

martacovezzi@hotmail.com

Tháísa Maria Gazziero Tomazi (UFMT)

Thalita Rodrigues de Alcântara Gimenes (UFMT)

RESUMO

O presente artigo tem por propósito analisar, a partir do ponto de vista filológico, uma carta manuscrita de 2 de maio de 1767, pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso, enviada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, na época secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, ao governador da Capitania de Mato Grosso (1765 a 1769), João Pedro da Câmara. O conteúdo da carta se refere à resposta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado quanto à situação anteriormente reportada pelo governador da capitania sobre munições e armas. Dessa forma, apresentaremos a edição fac-similar e a edição semidiplomática, esta última utilizando critérios propostos pelo II Seminário para a História do Português Brasileiro, em Campos do Jordão, São Paulo. Em seguida, faremos comentários paleográficos, observando também aspectos sócio-históricos.

Palavras-chave: Filologia. Edição fac-similar. Edição semidiplomática. Paleografia.

1. Introdução

Para um filólogo ou crítico textual, a preservação e integridade de textos históricos, culturais e literários são os principais objetivos.

O homem lida com textos escritos desde os seus primórdios e tem o intento de preservá-los devido ao seu valor e a sua representação de pensamento e ideologia.

A propósito da Crítica textual, pertencente à área de estudo da Filologia, “[...] costuma-se empregá-la em língua portuguesa como designadora do campo do conhecimento que trata basicamente da restituição da forma genuína dos textos, isto é, de sua fixação ou estabelecimento.”, de concordância com César Nardelli Cambraia (2005, p. 13), para quem, reforçado por Azevedo Filho (1987), é, essencialmente, uma atividade filológica, pois se debruça incansavelmente sobre textos do passado, sendo indispensável para editar cientificamente os textos antigos.

A partir dessas premissas, analisaremos, filologicamente, uma carta manuscrita de 2 de maio de 1767, pertencente ao Arquivo Público

de Mato Grosso, enviada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, na época secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, ao governador da Capitania de Mato Grosso (1765 a 1769), João Pedro da Câmara. Bem como a importância dos pedidos e demandas realizados na época.

Usaremos, para tanto, as edições semidiplomática e fac-similar a fim de manter a integridade da mesma. E, para além disso, poderemos observar as diferenças nas grafias de algumas palavras, o que nos permite enxergar a evolução da língua portuguesa.

2. A filologia

O texto, manuscrito ou impresso, é o principal objeto de estudo da filologia e da literatura escrita e entendemos que a filologia

concentra-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado. A explicação do texto, tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores, apela evidentemente para disciplinas auxiliares (a literatura, a métrica, a mitologia, a história, a gramática, a geografia, a arqueologia etc.), a fim de elucidar todos os pontos obscuros do próprio texto. Esse conjunto de conhecimentos complicados, dando a impressão de verdadeira cultura enciclopédica de quem os pratica, constitui o caráter erudito da filologia. (SPINA, 1994, p. 82)

E segundo Gladstone Chaves de Melo (1981, p. 7) a filologia “é o estudo *científico* de uma forma de língua atestada por documentos. [...] onde não há documentos escritos não pode haver filologia. [...] é uma ciência aplicada, dado que o seu escopo, a sua finalidade *específica* é fixar, interpretar e comentar os textos”.

3. Tipos de edição

Para as análises filológicas de textos A edição fac-similar é a fotografia do texto, em que o editor minimamente interfere no original, pois limita-se a escaneá-lo, por exemplo, quando, entretanto, algumas características, como a cor do papel e da tinta, podem adquirir aspectos diferentes em relação ao original. Já a edição semidiplomática ou diplomática-interpretativa, que foi adotada neste artigo, é, segundo definição de Segismundo Spina (1977, p. 77-79), chamada de paleográfica por César Nardelli Cambraia (2005, p. 95-96), o que sofre alguma interferência do editor, que, além de digitá-la, desdobra suas abreviaturas e estabelece as fronteiras entre palavras, quando não as há, visando à preservação de pra-

ticamente todas as características do documento.

3.1. Critérios de transcrição utilizados para a edição semidiplomática

Para a edição semidiplomática foram empregados critérios sugeridos pelo II Seminário Para a História do Português Brasileiro, em Campos do Jordão, São Paulo, no período de 10 a 16 de maio de 1998. São eles:

1. As linhas serão enumeradas de cinco em cinco;
2. A pontuação original será mantida;
3. A acentuação original será mantida;
4. As abreviaturas serão desdobradas, indicando-se em itálico as partes nelas suprimidas;
5. As maiúsculas e minúsculas serão mantidas como no original;
6. A ortografia será mantida como no original, não se efetuando nenhuma correção;
7. As fronteiras de palavras serão mantidas como no original;
8. As assinaturas serão indicadas por díples <>.

É importante destacar que, para uma maior facilidade de entendimento do estudo filológico do documento a seguir, considerou-se a cópia da carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado como *Manuscrito 1*; e a nota à direita do fólio escrita provavelmente por outro amanuense como *Manuscrito 2*.

Edição semidiplomática

Transcrição – Fólio 1	
IDENTIFI- CAÇÃO	Arquivo Público do Estado de Mato Grosso
ASSUNTO	Resposta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado ao pedido de João Pedro da Câmara sobre armas e munições.
LOCAL	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda
DATA	2 de maio de 1767
ASSINA- TURA	Idiógrafo

Manuscrito 1

(2.5.1767)

//1 r//

{Copia}

[Número XIV.]

[14]

Para Ioaõ Pedro da Camara

- 5 Com a Carta de *VossaSenhoria*, que trouxe a data de 15 de Fevereiro de 1765 fiz presente a *SuaMagesdade* Mappa, que a acompanhou das Moniçoens de Guerra, que ha nessa Capitania.
Ao mesmo Senhor se fez muito reparavel
- 10 a grande quantidade de Espingardas, que se acham por concertar, assim nessa Villa, como no Destacamen=to da Conceição.
Da mesma sorte se fez tambemreparavel
a pouca Polvora, com que se acha essa Capitania de=
- 15 pois de se haverem mandado diversos soccorros do Pará, estando na mesma falta de todos os Petrechos, que são indispensaveis para segurança desses Dominios.
Sua *Magesdade* manda nesta occaziaõ o Mappa, que
- 20 *VossaSenhoriaremetteo*, ao Governador, e Capitaõ General do Es=tado do Graõ Pará, e lhe ordena, que soccorra a *VossaSenhoria*, em forma, que não se veja essa Capitania no infeliz estado, a que se acha reduzida, e no perigo de ser sur=prendida, sem se poder deffender.
Igualmente recommendo ao dito Governador,
- 25 e Capitaõ General do Pará da parte do mesmo Senhor, que faça todo o esforço, por mandar à *VossaSenhori*ahum dos ditos

Serralheiros, e outros tantos Armeiros não só para se concertarem as Armas dessa Capitania, mas para as conservarem em estado de ter uzo.

- 30 Deos guarde a *Vossa Senhoria* Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a 2 de Mayo de 1767 // << Francisco Xavier de Mendonça Furtado >> //

Manuscrito 2

[*Note Bem*

Todo o Ar
mamento Da capitania se
consertouco

- 5 mpletamente no
meutempo; e
se acha no me
lhor estado, *que*
permitia

- 10 asua má qu
alidade em todos
osarmaseins
de*Sua Magestade*.
Emquantoapo

- 15 Ivora, temvi
ndadipois d
esta carta 20
barris; e *avossa*
Senhoria constava

- 20 pelo ultimo
inventariogeral, o
que há noforte,
e nos Armari
osdoCuiaba,

- 25 edestavila,pe
los mapas dos
Almoxarifad
os. No prin
cipio de cada

- 30 anno, secostu
ma dar hum
balanço *geral* atodas as mu
niçoinsdeguerra, eboca
eformaremseinventarios, por onde co=

- 35 nstaoseactualaestadoe*que* vossa
Senhoria.deverá mandar praticar, *para*
se instruir nessa matta.]

4. Paleografia

Para se proceder a uma análise filológica adequada de um *corpus*, é preciso recorrer a outras ciências que auxiliam a filologia, dentre as quais a paleografia, que fornece subsídios também à história, à antropologia, ao direito e a outras ciências que tenham a escrita como material de análise. Definida como o estudo das escritas antigas, de acordo com César Nardelli Cambraia (2005, p. 23), o termo paleografia, etimologicamente, vem do grego e significa palaios = antigo e graphien = escrita. É, segundo Segismundo Spina (1977, p. 18), “[...] o estudo das antigas escritas e evolução dos tipos caligráficos em documentos, isto é, em material perecível (papiro, pergaminho, papel).”

A análise paleográfica, minuciosa por natureza, requer do pesquisador dedicação e muitas horas de trabalho, exigindo um olhar atento para cada palavra do texto. A paciente tarefa de vasculhar instituições, como bibliotecas e mosteiros, lendo documentos, observando-lhes letra e forma, era efetuada, em sua maioria, por religiosos das mais diversas ordens.

4.1. Comentários Paleográficos

4.1.1. Tipos de Letras

Manuscrito I

O documento analisado (manuscrito 1) foi escrito por mãos hábeis. Assim, tal escriba e amanuense possivelmente era uma pessoa letrada com instrução formal. A escrita utilizada é a humanista com tipo de letra cursiva, na maioria das vezes, feita de uma vez sem pausa do copista.

A dimensão das letras, quanto às maiúsculas e minúsculas, as hastes superiores e inferiores, os traçados, dentre outros aspectos dão uma clareza à leitura do texto. Provavelmente, tal documento foi escrito de forma planejada, calma e segura, considerando a habilidade do escriba e sua perceptível instrução.

Segundo Vera Lúcia Costa Acioli (2003, p. 62), os tipos de letras empregados no Brasil entre o século XVIII e XIX possuem pequenas diferenças comparadas aos usados hoje. No caso do documento (manuscrito 1) em análise, são encontradas diversidade de ocorrências nas formas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de letras minúsculas simples, como em *nessa* <nessa> (1r- 8),
essa <essa> (1r- 21); e minúsculas, caudadas e simples, como
assim <assim> (1r- 11), *nessa* <nessa> (1r- 11),
desses <desses> (1r- 17), *dessa* <dessa> (1r- 28).

Além disso, pode ser observado o uso do r minúsculo, como
reparavel <reparavel> (1r- 9 e 13),
remetteo <remetteo> (1r- 19), *reduzida* <reduzida> (1r- 22),
recommendo <recommendo> (1r- 24). Já no meio ou final de palavras, é grafado de maneira diversa, como em
Carta <Carta> (1r- 5), *guerra* <Guerra> (1r- 7),
Senhor <Senhor> (1r- 9), *concertar* <concertar> (1r- 11).

É importante destacar algumas ocorrências da letra d minúscula, com em
Espingardas <Espingardas> (1r-10), *todos* <todos> (1r-16),
Governador <Governador> (1r- 19), cuja haste superior é uma possível característica da escrita gótica, caracterizada por letras angulosas.

Manuscrito 2

A respeito do manuscrito 2, escrito na forma de nota na lateral direita do manuscrito 1, não há registro de autor, data nem local, porém percebe-se com clareza que não foi escrita pelo mesmo punho de quem escreveu a cópia da carta.

A escrita utilizada foi a humanista cursiva, corrida, muito irregular, muitas vezes com separação intravocabular e interlinear sem considerar um padrão de separação de sílabas, talvez devido ao pouco espaço que se tinha para registrar as informações. Constatou-se também que a letra do manuscrito 2 demonstra possível descuido, pressa e o conteúdo

tem a finalidade de prestação de contas.

4.1.2. Características ortográficas

O documento aqui analisado é de 1767, portanto, pertencente ao período pseudoetimológico. De acordo com Ismael de Lima Coutinho (1976, p. 71), tal fase se inicia no século XVI até 1904, sendo influenciada pelo Renascimento, o que possibilitou a volta ao vocabulário em latim. Assim, houve o emprego de letras que já não se usavam, o que permitiu a existência de diversas ortografias.

Manuscrito 1

No manuscrito 1, observa-se característica desse período nos exemplos abaixo:

Consoantes dobradas, além de r e s como em: <Mappa> (1r- 6), <Villa> (1r-11), <socorros> (1r- 15), <occazião> (1r- 18), <remetteo> (1r- 19), <deffender> (1r-23), <recommendo> (1r- 24).

É possível constatar outras ocorrências ortográficas como:

Uso de z, como em: <prezente> (1r- 6), <occazião> (1r- 18), <uzo> (1r- 29).

Uso de g, como na abreviatura <Magestade> (1r- 6 e 18), em <General> (1r-19 e 25).

Uso de *oens*, como em <Moniçoens> (1r- 7).

O *h* no início de palavra, como em: <hum> (1r- 26).

O uso de *s* e *c*, como em: <concertar> (1r- 11), <concertarem> (1r- 28), <conservarem> (1r- 29).

Ditongo com semivogal *y*, como em: <Mayo> (1r- 31).

Ditongo em *eo*, como em: <remetteo> (1r- 19), <Deos> (1r- 30).

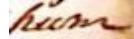
Uso da letra ramista *i* no lugar de *j*, como em <Ioaõ> (1r- 4).

Manuscrito 2

No manuscrito 2 também pode-se observar características do período pseudoetimológico, como consoantes dobradas além de r e s

:  <matta> (1r- 37) e  <anno> (1r- 30).

Há outras ocorrências ortográficas como:

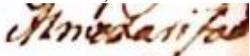
O *h* no início de palavra, como em:  <hum> (1r – 31).

A letra *s* minúscula caudada ou dupla caudada, como em:

 <consertou> (1r – 04);  <estado> (1r – 08);

 <nessa> (1r – 37).

Uso de letras maiúsculas no meio da frase, como em

 <Armarios> (1r– 23 e 24);  <Almoxarifados> (1r –27e 28).

O encontro consonantal, como em:  <actual> (1r - 35).

O não estabelecimento de fronteira de palavra, sem separação entre verbo e pronome, como em:  <formaremse> (1r

- 34);  <secostulma> (1r– 30 e 31).

4.1.3. Traçado das letras: o alfabeto

Manuscrito 1

Maiúscula	Minúscula	Transcrição
 (1r -9)	 (1r- 5)	A – a
	 (1r- 13)	b

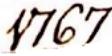
 <p>(1r- 5) (1r- 12)</p>	 <p>(1r- 14)</p>	<p>C – c</p>
 <p>(1r-11) (1r- 13) (1r – 30)</p>	 <p>(1r- 5) (1r- 10) (1r- 10)</p>	<p>D – d</p>
 <p>(1r- 10)</p>	 <p>(1r- 19)</p>	<p>E – e</p>
 <p>(1r- 31)</p>	 <p>(1r- 9)</p>	<p>F – f</p>
 <p>(1r- 19) (1r- 20)</p>	 <p>(1r- 10)</p>	<p>G – g</p>
	 <p>(1r- 26)</p>	<p>h</p>

 (1r- 24)  (1r- 4)	 (1r- 11)	I – i
	 (1r- 21)	j
	 (1r- 9)	l
 (1r- 6)	 (1r- 7)	M – m
 (1r- 30)	 (1r- 11)	N – n
	 (1r-9)	o
 (1r- 4)	 (1r- 6)	P – p
	 (1r- 6)  (1r- 9)	r
 (1r- 5)	 (1r- 14)	S – s

 (1r- 6)	 (1r- 14)  (1r- 15)	
	 (1r- 5)  (1r- 13)	t
	 (1r- 7)	u
 (1r- 5)	 (1r- 13)	V - v
 (1r- 31)	 (1r- 5)	X - x
	 (1r- 21)	z

4.1.4. Números

Logo abaixo, estão listados os números seguidos de exemplos contidos no documento em análise.

1	 (1r- 5)  (1r-31)  (1r- 6)
2	 (1r- 31)

5	 (1r- 5)  (1r- 6)
6	 (1r- 6)  (1r- 31)
7	 (1r- 6)  (1r-31)

4.1.5. Sistema braquiográfico (abreviaturas)

De acordo com Segismundo Spina (1977, p. 44-49), as abreviaturas por sigla são representações da palavra a partir da letra inicial. Já as abreviaturas por síncope possuem retiradas de elementos gráficos no meio da palavra e a presença de letras sobrepostas no final. E as abreviaturas por apócope são oriundas da retirada de letras ao final da palavra.

Manuscrito 1

As abreviaturas encontradas no documento (manuscrito 1) são classificadas como sigla e síncope. Em seguida, serão apresentadas tais abreviaturas presentes no documento com o desenvolvimento, grifando em itálico as letras suprimidas.

a) Abreviaturas por sigla

 (1r- 6)	S.	<i>Sua</i>
 (1r- 5, 19, 20, 26,30)	V.	<i>Vossa</i>

b) Abreviaturas por síncope

 (1r- 6 e 18)	Mag.º	Magestade
 (1r- 2)	N.º	Numero
 (1r- 5, 19, 20, 26 e 30)	S.ª	Senhoria

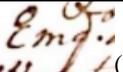
Manuscrito 2

No manuscrito 2, encontram-se abreviaturas por síncope, sigla e apócope, como se vê abaixo:

a) Abreviatura por sigla

 (1r - 1)	N. B.	Note Bem
---	-------	----------

b) Abreviaturas por síncope

 (1r- 14)	Emqt.º	Emquanto
 (1r- 21)	invent.º	Inventario
 (1r- 36)	p.ª	para

c) Abreviatura por apócope

 (1r-8,22 e 35)	q.	que
---	----	-----

4.1.6. Sinais

Manuscrito 1

a) Sinais de pontuação

A seguir, serão enumerados trechos do documento nos quais possuem vírgula e ponto final.

Vírgula:

Com a Carta de *VossaSenhoria*, que trouxe a data de 15 de Fevereiro de 1765 fiz presente a *SuaMagestadeo* Mappa, que a acompanhou das Moniçoens de Guerra, que há... (1r- 5 a 7).

a grande quantidade de Espingardas, que se acham por concertar, assim nessa Villa, como no Destacamento da Conceição. (1r- 10 a 12)

Ponto final:

Com a Carta de *VossaSenhoria*, que trouxe a data de 15 de Fevereiro de 1765 fiz presente a *SuaMagestadeo* Mappa, que a acompanhou das Moniçoens de Guerra, que ha nessa Capitania. (1r- 5a 8).

b) Divisão silábica

A divisão silábica translinear ocorre no documento a partir de híffens duplos (=), como se constata nos trechos:

por concertar, assim nessa Villa, como no Destacamento da Conceição. (1r- 11 e 12).

a pouca Polvora, com que se acha essa Capitania de= poisde se haverem mandado diversos soccorros do Pará, (1r- 14 e 15).

*VossaSenhoria*Remetteo, ao Governador, e Capitão General do Estado do Graõ Pará, e lhe ordena, que soccorra a *VossaSenhoria*, em forma, que não veja essa Capitania no infeliz estado, a que se acha Reduzida, e no perigo de ser surpreendida, sem se poder deffender. (1r- 19 a 23).

c) Paragrafação

Os parágrafos são bem delimitados e organizados, com três a seis linhas, possivelmente por terem sido escritos por amanuense instruído e também por se tratar de uma carta.

d) Sinais de acentuação

- (ponto) sobre as letras i e j, com em:
 - a grande quantidade de Espingardas, que se acham... (1r- 10)
 - em forma, que não veja essa Capitania no infeliz... (1r- 21)
- ~ (til) como sinal de nasalização em:
 - Para IoaõPedro da Camara (1r- 4).
 - por concertar, assim nessa Villa, como no Destacamen=
to da Conceição. (1r- 11 e 12).
 - estando na mesma falta de todos os Petrechos, que saõ... (1r- 16).
 - Sua Magestade manda nesta occaziaõ o Mappa, que
VossaSenhoriaremetteo, ao Governador, e Capitaõ General do Es=
tado do Graõ Pará, e lhe ordena, que soccorra a VossaSenhoria, (1r- 18 a 20).
 - eCapitaõ General do Pará da parte do mesmo Senhor, (1r- 25).
 - Serralheiros, e outros tantos Armeiros naõ só para se... (1r- 27).
- (cedilha) colocada abaixo da letra c antes de a e o para indicar fonema /s/, como em:
 - ... que a acompanhou das Moniçoens de Guerra, que ha... (1r- 7).
 - por concertar, assim nessa Villa, como no Destacamen=
to da Conceição. (1r- 11 e 12).
 - ... indispensaveis para segurança desses Dominios. (1r- 17).
 - ... que faça todo o esforço, por mandar à VossaSenhoriahum dos ditos... (1r- 26).
 - ... da Ajuda a 2 de Mayo de 1767 // << Francisco Xavier
deMendonça Furtado >> //” (1r- 31 e 32).
- ` (acento grave), usado para apontar a crase, como em:
 - que faça todo o esforço, por mandar à VossaSenhoriahum dos ditos (1r- 26).
- (acento agudo), utilizado para marcar monossílabo tônico e sílaba tônica de palavra oxítona.
 - poisde se haverem mandado diversos soccorros do Pará, (1r- 15).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

VossaSenhoriaRemetteo, ao Governador, e Capitão General do Estado do Graõ Pará, e lhe ordena, que socorra a VossaSenhoria, (1r-19 e 20).

Igualmente Recommendo ao dito Governador,

eCapitão General do Pará da parte do mesmo Senhor, (1r- 24 e 25).

Serralheiros, e outros tantos Armeiros não só para se concertarem as Armas dessa Capitania, mas para as conservarem em estado de ter uzo.” (1r- 27 a 29).

e) Outros sinais

No final do documento, pode-se observar o uso de duas barras paralelas para separar o nome do autor da carta:

... // <<Francisco Xavier de Mendonça Furtado >> // (1r- 31 e 32).

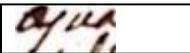
Manuscrito 2

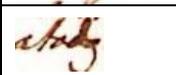
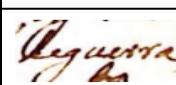
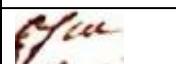
Quanto à pontuação, há a presença de ponto e vírgula, ponto final e vírgula, como nos exemplos abaixo:

Todo o Ar
mamento Da capitania se
consertouco
mpletamente no
meutempo; e
se acha no me
lhor estado, *que*
permitia (1r- 2 a 9).

balanço *geral* atodas as mu
niçõinsdeguerra, eboca
eformaremseinventarios, por onde co=
nstaoseuactualestadoe*que* vossa
Senhoria.deverá mandar praticar, *para*
se instruir nessa matta. (1r- 32 a 37).

No que se refere à fronteira de palavras, verifica-se a junção de artigos e preposições a pronomes e substantivos, como nos exemplos que seguem:

	asua (1r - 10)
	noforte (1r - 22)

	doCuiaba (1r - 24)
	edesta(1r - 25)
	atodas (1r -32)
	deguerra (1r -33)
	oseu (1r - 35)

Como já foi mencionado anteriormente, por se tratar de uma nota feita de forma apressada e descuidada, com o objetivo de registrar as mudanças ocorridas após a chegada da carta e as possíveis medidas adotadas para solucionar os problemas relatados, não há paragrafação.

4.1.7. Aspectos sócio-históricos

A Capitania de Mato Grosso foi criada pela Coroa Portuguesa em 9 de maio de 1748, em decorrência da descoberta de várias jazidas de ouro e devido à distância das minas em relação à Capitania de São Paulo cujo governador também administrava esse território.

O primeiro governador da Capitania de Mato Grosso, nomeado por D. João V em 1748, foi Antônio Rolim de Moura, militar que exerceu essa função durante 13 anos, 11 meses e 4 dias, de janeiro de 1751 a janeiro de 1769. Fundou a primeira capital de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade, em 1752, no vale do rio Guaporé, seguindo à risca as ordens recebidas da rainha de Portugal.

Vila Bela foi capital até 1819, tendo sido importante espaço de defesa das fronteiras brasileiras e mato-grossenses, já que o rio Guaporé limitava os domínios português e castelhano.

O sucessor de D. Antônio foi seu sobrinho, o tenente-coronel João Pedro da Câmara (1765-1769) que, segundo Arthur Cezar Ferreira Reis (1957), assumiu essa função num momento difícil em que Portugal e Espanha perdiam a cordialidade e retornavam a uma tensão que poderia conduzir a confrontos armados.

João Pedro da Câmara colocou Antônio Rolim de Moura a par da situação em que se encontrava a Capitania assim que lá chegou. Tomou a

atitude de informar ao Capitão-General do Pará, Fernando da Costa de Ataíde Teive, e às autoridades de Lisboa suas desconfianças de que a paz não era duradoura e que os recursos de que dispunha eram precários, temia um ataque dos castelhanos. Tinha tomado posse em janeiro de 1765 e já em maio do mesmo ano recebeu o aviso de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, secretário do Estado para os Negócios do Ultramar, de que deveria manter-se alerta porque a situação estava tensa e o confronto estava próximo.

Portanto, o manuscrito a que se refere esta análise faz parte desse momento histórico, haja vista a solicitação de conserto de armas que visava à preparação para a defesa da Villa, que se deduz tratar da Villa Bela da Santíssima Trindade, capital à época, da Capitania de Mato Grosso e da possível invasão dos espanhóis que queriam recuperar à força o território que o Tratado de Madrid (1750) lhes assegurava.

5. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi realizar um estudo filológico sobre uma carta manuscrita, de 1767, enviada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado a João Pedro Câmara, Governador da Capitania de Mato Grosso. Nesse documento, são solicitados munições e consertos de armamentos para a capital da capitania, Vila Bela da Santíssima Trindade, porque se temia um ataque dos espanhóis pelo Rio Guaporé.

Pela nota lateral, que constituiu o manuscrito 2 deste estudo, obtém-se a informação de que as solicitações feitas foram atendidas, porém não foi possível conhecer o autor do escrito, data ou local, visto tratar-se de anotação em que não se percebe grande preocupação com a formalidade como na carta, manuscrito 1.

Considerando os fundamentos e normas da filologia, foram feitas as edições fac-similar e semidiplomática, com a intenção de compreensão do documento e visando oportunizar que o mesmo seja empregado em estudos de disciplinas como a história, a sociologia etc. e também para dar visibilidade a documentos históricos mato-grossenses. Essas edições propiciaram a observação e a elaboração de comentários linguísticos e paleográficos, distinguindo aspectos ortográficos, de pontuação, de acentuação da escrita utilizada, com o intuito de trazer à luz o conhecimento da língua à época.

Trata-se de documento instigante, que incita à investigação histó-

rica, desde a criação da Capitania de Mato Grosso, da fundação da sua primeira capital, Vila Bela da Santíssima Trindade, bem como do caminho trilhado pelos primeiros governantes e habitantes da região na condução, defesa e manutenção do território do estado de Mato Grosso. Portanto, este documento poderia ser utilizado como ponto de partida para inúmeras outras pesquisas em variadas áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. 2. ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2003.

ANDRADE, Elias Alves; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo; BARONAS, Roberto Leiser. *Plano de Guerra da Capitania de Matto Grosso*. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. João Pedro da Câmara, um fronteiro olvidado. *Revista História USP, São Paulo*, vol. 15, n. 32, p. 463-490, 1957. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/viewFile/106181/104857>>. Acesso em: 3-05-2016.

SILVA, João Bosco da. *Eterna Capital de Mato Grosso*. Disponível em: <<http://www3.mt.gov.br/opinião/eterna-capital-de-mato-grosso/82342>>. Acesso em: 3-06-2016.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Editora Cultrix, EdUSP, 1977.